

Pinheiro, terra de Sarney, sonha com o progresso

PINHEIRO, MA —

Desde que José Sarney assumiu a Presidência, este pequeno lugarejo do interior do Maranhão, a cerca de 200 quilômetros de São Luís, passou a figurar na galeria das cidades ilustres. Foi aqui, a 24 de abril de 1930 — uma quinta-feira — onde nasceu José Ribamar Ferreira de Araújo Costa, nome com o qual foi batizado José Sarney, numa modesta casa há pouco tempo adquirida pela Prefeitura e transformada em Biblioteca Pública Municipal.

A cidade é pequena (30 mil habitantes) e conhecida no Estado como a "Princesa da Baixada" (por ser a mais importante da Baixada maranhense). Apesar disso, tem uma péssima estrutura de serviços básicos, principalmente transportes.

Para se chegar até lá o barco e o avião geralmente são utilizados, pois a estrada que liga São Luís a Pinheiro passa cerca de seis meses por ano interrompida. O asfalto não resiste ao período de chuvas. De barco, que é o veículo mais utilizado, pode-se viajar em três horários — às 7h, às 12h e às 19h. Toma-se o "Ferry-Boat" no Porto da Madeira, em São Luís, para se fazer a travessia da Baía de São Marcos e duas horas depois chega-se ao Porto de Itaúna, onde há ponto de ônibus para as cidades da Baixada.

De Itaúna até Pinheiro são 73 quilômetros de pista esburacada com 19 pontilhões de madeira no caminho. Esses pontilhões têm segurança muito precária, e a prova disso é o grande número de cruzes espalhadas pela estrada, indicando os acidentes fatais. O último, que abalou a população de Pinheiro, ocorreu no dia 18 de setembro do ano passado. O Juiz da Comarca, Hilton Moreira Nunes, de 55 anos, bateu com uma Brasília na cabeça de um desses pontilhões. O veículo virou e ele teve morte imediata (quebrou o pescoço). Não há praticamente nenhum tipo de sinalização na estrada, que em quase toda a sua extensão é ocupada por grandes rebanhos de bovinos, principalmente búfalos.

— E isso que revolta a gente. Como é que Pinheiro tem dois Deputados, e agora o Presidente da República, e vive numa miséria dessas? Não é possível — afirma o motorista de táxi José Domingos Privado, 33



Casa onde o Presidente nasceu é hoje uma biblioteca

anos, natural de Pinheiro e muito estimado na comunidade.

A esperança de Domingos é também a de quase todos os pinheirenses, de quaisquer partidos ou classe social. A cidade não teve alterada a sua rotina com a ascensão de Sarney à Presidência da República, mas o desejo generalizado é de que as coisas agora melhorem.

— Se não melhorar agora, pode fechar para balanço — diz o motorista Domingos.

A terra do Presidente José Sarney ainda guarda muita coisa da época em que o pai do Presidente, o então Promotor Público Sarney de Araújo Costa, aqui chegou, nos idos de 1929, para dar início à sua carreira de magistrado. Na Avenida Presidente Dutra, que é uma continuação da Avenida Getúlio Vargas — a principal da cidade —, ainda existe a modesta casa onde nasceu o Presidente, hoje biblioteca. Durante muitos anos, segundo alguns vizinhos, esteve abandonada, até que o ex-Prefeito Filadelfo Mendes, sogro do atual Prefeito, Pedro Lobato, do PDS, resolveu adquiri-la para homenagear o filho mais ilustre da cidade. Hoje, na entrada, há uma pequena placa de bronze com a legenda: "Nesta casa nasceu José Sarney — homenagem do povo de Pinheiro — 24/04/80".

A placa foi inaugurada, juntamente com um busto de bronze na praça que leva o nome de José Sarney, no dia em que o Presidente festejou com a família seus 50 anos, a 24 de abril de 80. Ele ainda era Senador e Presidente nacional da Arena, mas já havia governado o Estado (foi eleito aos 35 anos de idade pela UDN). Só isso, segundo o ex-Prefeito Manoel Paiva, já era o suficiente para receber a homenagem.

Naquele aniversário, Sarney viajou em companhia de toda família e do então Governador (hoje adversário político) João Castelo. Nas 48 horas em que

permaneceu na cidade (os dias 23 e 24 de abril), ele inaugurou uma emissora de rádio (a Verdes Campos) e um estádio de futebol (Costa Rodrigues), além do busto e da placa de bronze na casa onde nasceu. Seus amigos deram 50 bois e organizaram um churrasco em cada bairro da cidade.

Diana Leite, 57 anos, a prima que o hospeda quando ele viaja a Pinheiro, disse que essa foi a maior homenagem que Sarney já recebeu dos seus conterrâneos. Esses, porém, se queixaram da sua ausência na campanha eleitoral de 82. E que o PDS disputava a Prefeitura com dois candidatos e ambos estavam apoiando o filho do Presidente, o atual Deputado federal Sarney Filho. Para evitar impropriedades, muito comuns em cidade do interior, Sarney não foi a Pinheiro pedir votos para seu candidato a Governador, Luiz Rocha. Ele só voltaria à cidade no dia 18 de janeiro deste ano, três dias após ter sido eleito Vice-Presidente da República no Colégio Eleitoral.

Foi, como ele mesmo definiu, uma "viagem sentimental". Em sua companhia estavam apenas D. Marly, os filhos, o Senador Marco Maciel e o ex-Governador de Minas, Francisco Pereira. Sarney passou apenas seis horas na cidade, tempo suficiente para assistir a uma missa na igreja onde foi batizado (a Matriz de Santo Inácio) e visitar parentes e amigos. A próxima visita ainda não está marcada, mas quando for confirmada o Prefeito Pedro Lobato promete fazer a maior festa da história do município.

— Afinal — diz ele — são pouquíssimas as cidades no Brasil que podem ostentar o título de terra natal de um Presidente da República.

'Seu Chiquinho', 91 anos, é o parente mais velho

Francisco Leite, 91 anos, viúvo, pai de 13 filhos, ex-Vice-Prefeito de Pinheiro pela UDN e um político "ranzinza", segundo observação da filha Diana, a prima mais próxima de José Sarney, é o parente mais velho do Presidente da República. "Seu Chiquinho", como é conhecido na cidade, foi muito amigo do pai do Presidente, Sarney Costa, de quem guarda boas lembranças.

Lúcido, amante de uma "boa prosa", em sua modesta casa na Praça José Sarney, em Pinheiro, ele acompanhou atentamente pela televisão todo o desenrolar do processo que levou o primo à Presidência da República, desde a renúncia da direção nacional do PDS até a investitura definitiva como sucessor de Tancredo Neves.

— Sinceramente, eu não esperava jamais que José chegasse a tanto — confessa ele, depois de relembrar que teve um "estremecimento" com Sarney há alguns anos, e dele se distanciou, por causa de questões políticas locais. Hoje a paz foi restabelecida na família e quando Sarney esteve



'Seu Chiquinho' e sua filha, Diana Leite

em Pinheiro, para comemorar os 50 anos.

Ao lado do pai, a filha Diana (que esteve em Brasília no dia 15 de janeiro para a posse de Sarney) fala do primo com alegria e emoção, dizendo que passou todo o período da doença de Tancredo Neves "com o coração em pedaços".

— A nossa emoção era dobrada, primeiro pelo sofrimento do Doutor Tancredo, que não merecia aquilo, e depois pela chegada de Sarney ao Palácio do Planalto. Que Deus agora lhe dê muita força e coragem para enfrentar o desafio.

Jornal destaca o nascimento

Fundado há 64 anos pelo Desembargador Elisabete Barbosa de Carvalho, circula regularmente aos sábados na cidade de Pinheiro o semanário "Cidade de Pinheiro", um tabloide de apenas quatro páginas, impresso numa velha tipografia onde trabalham apenas quatro funcionários: o Diretor-Proprietário do jornal, Francisco José de Castro Gomes, único redator, e três tipógrafos. Desde a sua fundação, em 25/12/1921, o "Cidade de Pinheiro" jamais deixou de circular contando os principais acontecimentos do município.

Na edição de 27 de abril de 1930, um domingo, o exemplar de número 437 registrou na sua primeira página a seguinte nota:

"O Dr. Sarney de Araújo Costa, nosso digno Promotor Público, esteve com o seu lar feliz em festas no dia 24 deste mês. É que a sua exma. esposa D. Kiola de Araújo Costa deu a luz o seu primogenito, que, ao nascer, recebeu o nome de José".

O semanário de Pinheiro, é o jornal mais antigo em circulação de todo o Estado do Maranhão, e testemunha de tudo quanto se passou na cidade nas últimas seis décadas.



Em São Bento, a casa onde Sarney viveu 12 anos, está ameaçada pelas chuvas

São Bento lembra o menino que pegava passarinhos

Quinta-feira à tarde, depois de uma prolongada chuva que atingiu toda a Baixada Maranhense, um grupo de populares estava reunido na Praça Carlos Reis, na cidade de São Bento, a 30 quilômetros de Pinheiro, falando sobre o destino de alguém que lá viveu durante 12 anos em companhia do pai, Dr. Sarney Costa, da mãe, Dona Kiola, e dos irmãos, Evandro e Conceição. O objeto da discussão era o atual Presidente da República, que chegou a São Bento com pouco mais de um mês de nascido, acompanhando o pai que fora transferido (por perseguição política) para a comarca vizinha. São Bento é a terra natal da família do pai do Presidente. E um lugarejo acanhado, antigo e conhecido na região como "terra de gen-

te valente". Foi nela que José Sarney fez o curso primário, no Grupo Escolar Mota Júnior, antes de se submeter ao exame de admissão no Liceu Maranhense, em São Luís. Muita gente no município lembra de Sarney menino, a começar por Inocêncio Melo, de 85 anos, que hoje toma conta da casa onde o atual Presidente passou a infância. A casa é pequena, velha e necessita urgentemente de uma reforma para não ser destruída pelas fortes chuvas que caem na região há mais de dois meses. "Seu" Inocêncio conta que conheceu José Sarney ainda "de berço", e lembra que um dos seus passatempos prediletos era jogar bola na praça da Prefeitura e pegar passarinhos em companhia do irmão Evandro.